

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.º PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repe tidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As que fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 2 DE JULHO

EM o nosso numero 277 de 21 do Junho ultimo demos a noticia de que na cidade invicta andava *correndo o seu fado* uma papeleta na qual se dizia que o ministerio cahido governara o paiz muito a contento d'aquelles que porventura tal papeleta assignassem.

Dando esta noticia eu mittimos não só a nossa opinião sobre o facto, que classificamos por um lado de *fraqueza e servilismo* e pelo outro de *immoralidade e desfaçamento*; mas fazendo tambem uma pequena synopse d'alguns dos desvarios e desgovernos do ministerio *Rodrigo Saldanha* mostramos como assim aos nossos leitores que a exactidão das nossas palavras caminhava a par da justeza das nossas ideas.

Infelizmente porem a nossa linguagem desagradou á *Civilisação* — *papel* — pela razão de que *verdades* amargam sempre áquelles sobre quem pezo: e sem se atrever a negar ou mesmo a desfigurar os factos que motivavam as ideas, limitou-se a stygmatisar as palavras chamando-nos — *exaltado* — em vez de *moderado*.

FOLHETIM.

Poesias recitadas na noite de 30 de Junho,
no ban feio do eximio rabequista
— FRANCISCO DE SÁ NORONHA, —

E tudo, sem mentir, puras verdades.

— Camões —

Salve! Salve! Noronha, ó gran' Pugnani
Da patria dos Ferreiras, dos Camões!
— Salve! Salve! do arco ó Persiani,
Da patria dos Garretts, e dos Garções!

Salve! Salve! do arco ó Marliani
Da patria dos Castilhos, dos Malhões!
Salve! Salve! tu és G. mimani,
Da patria dos Diniz, e dos Durões!

Tu vences nas magias os Perellis!
Tu vences na harmonia os Veracinis!
Tu vences na mestria os Locatellis!

E's mais no arco teu, do que os Tartinis!
E's mais, Noronha, mais do que os Corellis!
E's mais, és muito mais que os Paganinis!

Braga 1856,

J. J. da S. Pereira Caldas.

Isso mesmo que fez, fê-lo aliaz por uma forma que, compadecendo-se pouco com o *titulo* que mal ou bem se apropriara, nos daria de certo logar a uma desforra, que a fizesse *zangar* tanto quanto os seus insultos nos fizeram rir, se por ventura intendessemos levar desfortiar-nos, ou se tempo nos restasse para nos occuparmos com ninharias: votando portanto ao mais completo desprezo as *pouco civis chalacinhos* com que a *Civilisação* houve a bem de responder á materia do nosso alludido artigo, terminaremos aconselhando-a tambem a nosso turno que se quer ser o que se inculca, entre nas questões com mais dignidade, logica, e lealdade.

Senhora *Civilisação*; os homens difinem-se pelas suas acções, e os governos pelos seus actos: — mostre-nos portanto que governa bem, quem assim o faz por meio das maquinas infernaes, dos pratos quebrados e espinhas de pescadinhas — daquellas celebres cartas que se dizem no poder d'um nobre conselheiro e consumado juris-consulto que não ha por ali quem o não conheça — dos desperdicios da fazenda cuja gerencia lhe é confiada — de um montão de

medidas contra cuja violencia tem clamado mais talvez de 40\$000 cidadãos contribuintes — das indecencias e tropelias de diversas especies de que, entre outras terras do reino, tem sido theatro quasi effectivo tanto a cidade de Castello-branco como mesmo esta nossa velha Braga — e da corrupção finalmente, do egoismo, e da pouca vergonha que tanto em voga tem ultimamente estado; e em tal caso nós seremos os primeiros que dando as mãos á palmatoria, confessaremos alto e bom som não ser *nem fraco nem servil* quem por ventura assigne as papeletas a que nos referimos, e *nem immoral nem desfaçado* aquelle que por ventura as promova.

Ora pois; faça-nos o que lhe pedimos na certeza de que em quanto o não fizer não só não retiramos as palavras que tanto *a estomagaram*, mas até estamos um pouco inclinados a acreditar que o numero — ou a cifra — das cabeças em que encaixam as carapuças do *desfaçamento e immoralidade* que temos talhado é infelizmente aliaz ainda muito maior do que aquelle que nós suppunha-mos.

Onde quer que eu viver, com fama e gloria
Viverão taes louvores em memoria.

— Camões —

Que valem, Noronha, riquezas immensas,
Palacios luzidos, pomposos salões?
De nada: — palacios, salões e riquezas
Os louros não deram ao nosso Camões.

Se o nome gigante do vate profundo
Revive no mundo com gloria immortal;
Os cantos heroicos, pomposos do Gama
Sagraram-lhe a fama d'um genio real.

Agora esse genio, que a patria cantara,
Que a lyra pulsando tão alto subio
Perdeu-se: — que importa? se agora outro genio
Como elle inspirado de novo surgio?

Tu és ó Noronha esse genio surgido,
Por todos ouvido com grande emoção!
Tu és, ó Noronha esse filho da gloria,
Que aos fastos da historia dás mais um brasão.

A. M. da Fonseca.

Noronha! não venho trançar-te grinaldas,
Não venho chamar-te, nem genio, nem rei!
Agora, meus versos, de luto vestidos,
Na lyra tangidos saudosos tirei.

Eu sei que tu deixas a patria querida
Que vais longes terras de novo correr!

A gloria, lá fora te acena risonha
Avante, Noronha, mais louros colher!

Mas ouve um pedido, pedido innocente
Que deve seguir-te dos mundos alem
Lá quando outro povo te cante a victoria
Reparte essa gloria co'apatria tambem.

Não julgues, que o mundo lá fora não sabe
O nome que Lysia ja teve e não tem...
Lá está Malabar, e Ormuz a captiva...
Ceylão que t'o diga, Mombaça tambem.

Pergunta a Melinde, que sustos não teve
Se o ferrão dos Lusos por si lampejou...
Cochim, que t'o conte, mais Dio famosa
E Goa formosa que o mundo invejou

O mundo lá fora, inda ouve com espanto,
Fallar em Viriato, Espadeiro, e Moniz...
Ao nome d'um Mendes da Maia valente
A fronte potente lhe verga a cerviz.

E quando mil nomes na historia faltasse m
Um só bastaria... bastava Camões
O homem, que a fome, o desprezo inspirara
O mundo o aclamara o seu rei nas canções.

Mas basta, Noronha — eu sei que nos deixas
Que vais longes terras de novo correr,
A gloria, lá fora, te acena risonha
Avante, Noronha, mais louros colher.

Adeus... que esta corda pulsada na lyra
Deixei-a ao impulso da môr vibração

UM BRADO.

ACCEDENDO ao convite que o illustra bibliotecario o sr. M. Rodrigues da Silva Abreu fez a honra de nos dirigir, fomos visitar o edificio designado para a biblioteca publica, e achamos inteiramente exacto quanto o mesmo expõe n'um impresso acompanhado d'uma planta que teve a bondade de offerecer-nos, bem como ás redacções dos outros jornaes, relativamente á facilidade com que se pode communicar ao riquissimo deposito de livros alli existentes um incendio que se ateie na parte do edificio, onde se tem destinado fazer um collegio!

Se a nossa voz tem alguma força para obstar a tão deploravel calamidade, bem alto aqui a levantamos, pedindo em nome da Religião e das letras que se remova desse edificio um estabelecimento de que não será difficil resultar o sinistro accidente que em poucas horas reduziria a cinzas uma das mais magnificas egrejas de Braga, uma bella casa, e vinte livrarias, copioso arsenal de preciosidades religiosas e litterarias, que muitos annos custaram a juntar ás saudosas communidades, por cuja restauração fazemos sinceros votos, desejando que o requerimento que alguns de seus membros acabam de apresentar á camara dos pares obtenha favoravel despacho.

Prevenir tal desastre desviando a occasião do perigo é facil e de rigorosa justiça; remediar suas consequencias seria de todo impossivel. (Atal. Cath.)

NECROLOGIO.

Na noite de 20 para 21 falleceu no Paço da Real Quinta de Bemfica o Reverendo Padre Manoel Trigo confessor de S A R. a Serenissima Senhora Infante D. Izabel Maria, varão de uma ajustada vida, e cuja virtude era exercida com um agradável e sincero tracto.

Era o reverendo Padre Manoel Congregado do Oratorio de S. Filippe Neri e residia no convento da sua Congregação em Braga, quando por morte do ultimo confessor de S A. succedida em Santarem, recebeu aviso de que

E a corda vibrando te manda um gemido Bem longo, sentido, co'men coração

Fernando Castiço.

Nem deixe o mundo todo d'escutar-me.

— Camões —

Tu, Noronha, és inspirado,
E fadado,
De talento bem profundo!
E's um genio divinal!
Um rival,
Tu não tens em todo o mundo!

Da rebecca soltas hymnos
Tão divinos,
Que parecem vir dos Ceus!
Ouvi te: — julguei-te um Anjo,
Um Archanjo!
Descantando aos pés de Deus!

De tuas notas a harmonia,
Tem magia,
Tem condão d'arrebatar!
Os teus hymnos prazenteiros,
Vem fagueiros,
Muito amor n'alma infiltrar!
Eia, pois, ao mundo inteiro
Vai ligeiro
Demonstrar o teu talento;

por indicação do mesmo S. A. o esperava para seu confessor.

Desde então acompanhou constantemente S. A. R.

Foi um ecclesiastico zeloso do serviço da Religião, fiel e exemplar congregado, cidadão de excellentes principios, e homem de probidade de uma natural sinzeleza e sinceridade.

Foi sepultado hontem pela uma hora da tarde depois dos officios fúnebres no magnifico jazigo da familia dos Castros na Egreja de S. Domingos de Bemfica com as competentes auctorisações do exm.^o conde de Pena Macor, senhor actual do jazigo, e das auctoridades competentes.

Deus tenha a sua alma em gloria com bem devemos esperar da piedade divina attendendo á sua regular e exemplar vida sempre igual tanto no claustro como na corte.

Um facto que não podemos deixar de notar aqui é que o sr. Padre Manoel foi um dos religiosos que se reuniram para recuperar das camaras legislativas o direito de viverem na communhão de suas respectivas religiões.

Naquelle assignatura lavrou elle o ultimo protesto de amor pela sua congregação.

Requiescat in pace. (Nação.)

Esmolas que ao Asy'o dos Entrevados deram no mez de Março Abril e Maio os bemfeitores seguintes:

MARÇO

O coronel Antonio José da Silva.	480
Dous anonymos.	480
O administrador do tabaco por mão de José Bernardo Gomes.	4,800
O rd. ^o abbade de S. Thiago de Carreiras.	1,450
Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.	40,000
O rd. ^o abbade de Santa M. ^a de Doçãos.	2 130

Vai teus cantos offerter lhe,
Vae mostrar-lhe,
Que és um genio és um portento!

E depois quando curvada,
Abaixada,
Tu lhe vires sua tez;
Ergue te: surge vaidoso,
Orgulhoso,
E diz-lhe: sou Portuguez!

« Sou nascido Portuguez,
Ativez
Muita, muita, sei que sinto!
Sou da patria dos Camões,
Dos Garções:
Minha patria não desminto! »

Surge, talento gigante,
Eia, avante.
Novos louros vai colher!
Vai, filho excelso da gloria,
Nossa historia
Com teu nome inriquecer!

Braga — Junho de 1856.

Delfim Maria.

Felix Joaquim Rodrigues de Carvalho.	4,800
Producto da Caixa.	800
O rd. ^o Jose Luciano Gomes da Costa.	7,200
Bernardo da Cunha Pinto Barbosa.	480
Antonio José Fiz. Lopes.	1,500
José Antonio Vieira Machado.	480
João Antonio de Oliveira Braga.	7,200
Manoel Ignacio de Mattos Souza Caradozo.	4,800
Pedro Victor da Costa	480
José da Rocha Veiga.	2,400
João Evangelista de Souza Torres e Almeida.	2,400
Antonio Lopes Monteiro.	4,800
O bacharel Manoel Justino Marques	2,880
Marta.	2,880
José Francisco Ribeiro Fortes.	960
José de Araujo Braga.	4,800
Narcizo José Lourenço Correia.	1,440
Francisco José Vieira da Silva Carvalho.	2,400
José Joaquim Penha Fortuna.	1,440
Euzebia Luiza Leite de Castro.	4,800
Antonio José dos Santos Braga.	1,000
João Baptista Lopes.	480
José Vicente Alves da Motta.	960
O bacharel João Joaquim Gomes de Araujo Alves.	960
Francisco José dos Santos Maia.	480
Somma	1,09,280

ABRIL.

Administrador do tabaco por mão de José da Silva d'Adanfe.	2,400
Antonio José Dias da freguezia de S. Martinho de Balbom.	35,680
O rd. ^o abbade de Lordello.	1,440
A administração do tabaco por mão de Antonio da Silva.	7,200
O rd. ^o reitor de Villar do Monte.	900
Miguel José Raio.	900
Administrador do tabaco por mão de Estevão Falcão.	4,500
O mesmo por mão de João Martins.	4,800
Somma	65,270

Vozes que o patrio amor arranca da alma

— João Evangelista —

Tenho orgulho de ser filho
Deste nobre Portugal;
Tenho, orgulho; porque é terra
De grandeza colossal!
E' do talento rainha,
Mas rainha sem rival!

Das grandezas desta terra
Vê-te a historia o que nos diz!
Portugal patria dos grandes,
A ninguem curva a cerviz!
Portugal, a minha patria,
E' do genio a imperatriz!

Houve nesta patria um Quiza,
Sá de Miranda, Camões;
Houve Edmundo, e Garrett,
O monarcha das canções!
Esta patria tem Noronha,
O asombro das nações!

Noronha, grande Noronha,
Quem te póde equiparar?
Quem teu genio gigantesco
Pode no mundo igualar?!
Quem do templo da memoria
Pode o teu nome arrancar?!

MAIO.

Antonio de Oliveira da rua d'Agua.	400
Um anonimo.....	1,280
O coronel Antonio José da Silva	480
Bento Alves Martins.....	1,440
Mauoel José de Oliveira	800
Propucto da Caixa....	1,600
Somma	6600

GAZETILHA.

Obra nova. — Começou a abrir-se a semana passada, na rua dos Biscainhos, o alicerce para construcção do muro que o snr. conde de Bretiandos vai mandar fazer em logar das casas, que ali se demoliram. Pela direcção que toma a abertura dos alicerces, ve-se que não só sahe do antigo leito das casas, mas ainda do de um pedaço de muro ali já construido, vindo assim a tomar parte da rua! Não sabemos se a illm.^a camara deu ou não consentimento para semelhante obra: não acreditamos, que a desse, por que a municipalidade, que se tem mostrado sempre zelosa pelo bem publico, não pode agora consentir que seja assim prejudicado estritando se a rua em vez de a alargar e muito mais demolindo-se casas para em logar dellas se construir um muro.

Chamamos sobre isto a attenção da illm.^a camara e esperamos que ella dará as providencias.

O Instituto. Publicou-se o 5.^o numero do vol 5.^o contendo — Regulamento dos Banhos do Luso — O castello de Calabria — A luz artificial — Os annuncios em Inglaterra — Nota dos principios de mechanica de José Anastacio da Cunha — Noticias litterarias.

O Imparcial. — Este jornal de Aveiro suspendeu a sua publicação.

Concerto. — O nosso violinista muito conhecido, *Francisco de Sá Noronha*,

deu na noite de 29 um concerto muito animado no salão da aula d'ensino mutuo, onde já d'outra vez, que veio a esta cidade, havia dado mais dois concertos, egualmente animados e concorridos.

O merito artistico do nosso Noronha é já sobejamente conhecido e apreciado n'esta cidade. O violinista vimaranense, que ha colhido palmas e coroas, vivas e bravos, hymnos e louas, não foi talvez mais fogosamente victoriado em parte alguma, do que de certo o foi no seu concerto d'esta cidade. Mais enthusiasmo mais vivas mais palmas, mais bravos e muito bem, de certo que o nosso Noronha os não ha colhido nunca, nascidos mais do coração.

As poesias foram muitas e variadas, e espalharam-se impressas e lithographadas com muita profusaõ.

Ao eximio violinista foyhe offerecido um lindo bouquet de flores.

Chegada. — Hoje de madrugada chegou a esta cidade, vindo de Guimarães o Ex.^{mo} General Ferreira, comandante da 3.^a e 4.^a divisões. S. Ex.^{ta} vem passar revista aos corpos do seu comando.

Outra. — Hontem chegou, na diligencia do Porto, o snr. José de Sousa Bandeira, proprietario e redactor principal do *Braz Tizana*.

Era pobre. — E foi por isso que os irmãos da real irmandade de St.^a Cruz não ouviram o dobrar do sino da sua egreja a convocal-os, para irem assistir ao enterro de uma sua irmã, que tinha fallecido no hospital da mesma irmandade.

Agora mesmo nos asseveram que, para se enterrar a fallecida, foi preciso pedir a alguns vizinhos o seu auxilio. Custa a acreditar que, sendo a irmandade de St.^a Cruz a mais numerosa, não apparecesse n'essa occasião ao menos quatro ou seis irmãos para a lançarem á sepultura.

Après le génie, ce qu'il y a de plus semblable à lui, c'est de le conaitre et de l'admir.

M.^{me} de Stael.

Encomios offertar te, eximio artista,
Meu mesquinho saber não pôde tanto,
Nem de vates que taes aqui em vista
Poderá ter cabida um pobre canto.

Limito me a saudar-te; mais não posso:
Limito-me a saudar-te; mais não sei:
Salve pois, ó Noronha, artista nosso;
Salve pois, ó Noronha, artista-rei!

Braga Junho de 1856.

Antonio Pereira d'Araujo.

Eu, Noronha, quiz um hymno
Dediar ao genio teu;
Quiz, n'esse hymno filho d'alma
Erguer te um nobre tropheo,
Mas não pôde lingua humana
Decantar o que é do Ceo.

E's do Ceo; porque na terra
Não s'encontra igual talento;
E's do Ceo; porque t'elevas
Inda além do pensamento:
E's do Ceo; porque o teu genio
E' dos genios o portento!

Fallecimsnto. — Falleceu hoje pelas sete horas da manhan, o illm.^o e Rmd.^o snr. Gaspar da Motta Cardozo, irmão do illm.^o snr. Abbade de S. Pedro de Maximinos.

Noticias dos jornaes.

Molestia das vinhas e remedio para ellas. — Uma carta de Xerez de la Frontera com data de 17 de Junho diz o seguinte: Os receios que tinhamos de ver estender-se a praga que destroe os nossos vinhedos, converteu-se por desgraça em triste realidade. Todas as noticias são concordes em que ella invade todos os dias novas vinhas e aquellas que uão tiham sido atacadadas, sendo de sentir que apesar dos infinitos remedios empregados para destruir ou neutralisar tão grande mal, não ha um unico até ao presente que possa considerar-se como especifico para attenual-o. Não queremos comtudo privar o publico de nenhum dos remedios de que temos noticia e que nos parece podem empregar-se, por que assim ao menos resta a consolação de succumbir lutando.

Um lavrador do nosso districto asseverou-nos que enterrando, com uma camada ligeira de terra secca, as vergontas que não estão sobre o solo, cura-se a molestia das que foram atacadas e previnense sejam invadidas as que ainda o não estão. Como nos parece facil fazer a experiencia julgamos dever publical-a e esperar o resultado. Este processo tem em seu abono a analogia, porque é cousa sabida que as vergontas rasteiras não as ataca a molestia, eu as ataca a menos, tambem tem a vantagem de ser a sua execução pouco dispendiosa. Na-

E's do Ceo; porem deixas-te

A figura angelical,

E tomas-te humana forma

P'ra surgir em Portugal,

N'esta terra que, em talentos

Não conhece outra rival.

Parabens, ó patria minha

Quem deixará de lb'os dar?

Quem a fronte do Noronha

Deixará de ingrinaldar?

Quem ha hoje que não sinta

De prazer o peito arfar?

Oh! Ninguem, todos sentimos

Cheio o peito de magia;

Todos hoje nos curvamos

A teus pés, Rei d'harmonia

Todos hoje te diremos

Salvo Rei dá melodia.

Braga, Junho de 1856.

Brito Junior.

Genios do mundo, curvai-vos;
Dobrae já vossa altivez!
Dos Albuquerquees á patria
Humilhae a vossa tez!
Respeitae os Portuguezes!
Que o Noronha é portuguez

Braga, Junho de 1856.

Delfim Maria.

Quando te ouvi, Noronha a vez primeira
Quiz ser rei das canções para cantar-te,
A ti, que és nosso irmão, a ti, nascido
N'esta terra d'heroes, d'engenho e arte.

Pôra o grande Camões, seu genio immenso
O digno de cantar-te, eu bem o sei,
Tu que já tens por mensageira a fama,
E o genio e artes te c'roaram rei!...

Comtudo o canto meu, embora rude,
Sem que as faces me corem de vergonha,
Não pôde ao menos entoar-te um — Salve!! —
A ti, filho do genio, a ti, Noronha?..

Pode, e ao mundo dizer com nobre orgulho:
Que a nossa terra, que foi sem rival,
Se já não tem Camões; inda hoje é grande,
Que a patria de Noronha é Portugal!!!

J. J. d'Almeida Braga.

da se perde em fazer a experiencia. — *Estrada de Braga aos Arcos e Ponte do Lima.* — O snr. ministro das obras publicas acaba de nomear uma commissão composta dos snrs. Manoel José Julio Guerra e Francisco Maria de Souza Brandão, para que depois dos necessarios exames sobre o terreno e de consultados os trabalhos já feitos e que existem na repartição competente, indiquem os traçados que julgarem preferiveis para as directrizes que devem seguir as estradas de Braga para os Arcos e para Ponte do Lima. O governo quer adoptar com todo o conhecimento de causa a resolução que for mais conveniente á viação publica, e aos interesses economicos da provincia do Minho.

Julgamento. — A querella dada pelo snr. Albano Coutinho, redactor do jornal « Doze de Agosto », contra o editor do « Portugal », foi julgada pelo jury de liberdade d'imprensa, na sessão de 27 do corrente — Advogado do author o snr. Alexandre da Costa Pinto, advogado do reu o snr. dr. Casimiro de Castro Neves — decidiu-se que houvera abuso, sendo o editor do jornal condemnado na multa de 25:000 rs.

Incendio. — A noite passada pegou fogo na cavallariça do eminentissimo cardeal de Pietro, nuncio de sua santidade nesta côrte.

Parece que o criado que fez a cama aos cavallos, deixara entre a palha algum lume do cigarro, de sorte que pelas duas hora da noite, o incendio rebentava já fora da cavallariça, tendo queimado uma bella parelha, e outro animal que alli pernoitava.

Como ero mui distante de Lisboa (na Luz), deu-se logo rebate na povoação, acudindo toda a gente, principalmente os pedreiros de Carnide, os quaes conseguiram cortar o incendio, que ameaçava invadir o palacete.

A prontidão com que os vizinhos acudiram e trabalharam, a abundancia d'agua, fez com que apenas ardesse a cavallariça, e o palheiro.

A torre de S. Sebastião deu signal, que as outras da cidade repetiram, mas quando lá chegaram as bombas, já não eram necessarias.

O inspector dos fogos, e o commandante da guarda municipal compareceram logo alli.

Varios contingentes de tropa correram tambem ao lugar do sinistro.

Sua eminencia mandou dar de comer e beber a todas as pessoas de trabalho.

Eis o que nos foi referido por testemunha de vista, e que nos apressamos a publicar para desvanecer as versões que hoje tem vogado.

Prophecia. — O famoso astronomo aragonês que ultimamente tanto deu que fallar em Madrid com as suas prophecias, acaba d'annunciar que a cholera-morbus não affligirá mais a Hispanha até 1876. Ojalá que se realise esse vaticinio e elle se estenda tambem a Portugal.

Infelizmente ainda este anno temos a cholera em algumas partes do reino.

Padrinhos pontifices. — Não foi agora a primeira vez em França que um Papa serviu de padrinho a pessoas reaes. Quando Carlos Magno estava em Roma, seu filho, Pépin foi ahí baptisado pelo papa Adriano 1.º Depois só no seculo 16.º no reinado de Francisco 1.º

é que houve outra cerimonia deste genero.

O Delfim de França, filho de Francisco 1.º que foi baptisado a 25 d'Abril de 1618, teve um padrinho por dous titulos illustre, pois que era papa esse chamava Leão X. Teve até um segundo padrinho, o rei da Sicilia, duque de Lorrena. Este assistiu pessoalmente ao baptismo e o papa foi representado por seu sobrinho, Lourenço de Medicis, de Urbino. A madrinha era a duqueza d'Alençon.

O Delfim de França, filho de Henrique IV, e que depois foi Luiz XIII teve tambem um papa por padrinho. Foi Paulo V, da familia dos Borghese. O baptismo teve lugar em Fontaineleau em 14 de Setembro de 1656. Deveria ter sido celebrado em Paris, mas nesse tempo grassava ahí a peste. O papa foi representado pelo cardeal de Joyeuse. A noite houve cea, baile, e fogo d'artificio. O pequeno Delfim tinha então cinco annos; pôde assim responder por si mesmo ás perguntas do costume.

No baptismo do principe imperial, o padrinho, papa Pio IX, foi representante como é sabido, pelo cardeal Patrizi. A madrinha era a rainha da Suecia, representada pela grã-duqueza Stephania de Bade.

Preço dos generos cereaes no mercado de Braga, em 25 de Junho

Trigo	alqueire	1200
Milho branco	“	410
“ amarello	“	400
“ alvo	“	480
Centeio	“	490
Feijão branco	“	720
“ vermelho	“	800
“ amarello	“	600
“ rajado	“	480
“ fradinho	“	450
Painso	“	400
Batatas	“	240

Publicações Litterarias.

O MURMURIO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

SAHIU á luz o n.º 12.º deste jornal. Assigna-se e vende-se, no escriptorio do Moderado, Rua Nova de Souza n.º 25 — Preço da assignatura por anno 960 — com estampilha 1:080. Por se neste 480 — com estampilha 540 — Por trimestre 240 — com estampilha 270 — Avulso 50

ANNUNCIOS

D. Anna de S. José da S.ª Reis e marido desta cidade, constando-lhe que o filho mais velho do fallecido Joao da S.ª Vieira Braga trata de vender uma morada de casas na rua do Lameiro, previne que ninguem compre as ditas casas, porque, sobre ellas pende um litigio, em virtude do testamento do fallecido Joao da Silva Vieira Braga, que mandou tendelas e nao aformalal-as, como se fez em contravenção do testamento, na insignificante quantia de 16631 rs, havendo como ha, quem offereça por ellas 150\$000 rs. (113)

Pelo cartorio do escrivao Maia, tem d'arrematar-se por força de execução, que move Domingos José Vieira da Cruz a D. Antonia de Macedo e Castro, no dia 13 de Julho do

corrente anno pelas 9 horas da manhã, á porta da audiencia, um campo chamado da Abelheira, que produz pão e vinho, sito no lugar das lajes na freguezia de S. Payo de Pouzada d'esta comarca. Seu valor livre de cultura e abatida a penção e laudemio é de 67\$275 rs. (114)



Vende-se uma porção grande de montado no Picoto de S. João da Ponte, que produz matto e lenha; e quatro moradas de casas com os n.ºs 781 a 784 no lugar do Espaldado, todas com seus quintaes. Tanto estas como o montado são dizimos a Deos.

Quem quizer comprar estas propriedades, juntas, ou separadas, pode dirigir-se ao escriptorio desta Rdação rua nova de Souza n.º 25, para se dizer com quem deve tractar.

Acaba de se abrir um novo deposito de cerveja e ginger-beer de superior quantidade em casa de Bernardo José da Silva Pereira, no Campo dos Touros n.º 7. (109)

Precisa-se d'uma senhora de 40 annos d'idade pouco mais ou menos que tenha as qualidades necessarias para ensinar duas meninas, e governar uma casa; quem quizer pode dirigir-se a casa de Manoel José de Souza Guimarães campo de Santa Anna n.º 3. (110)

Jeronimo Antonio de Faria Bacharel formado em Medicina, e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, e Medico do hospital de S. Marcos tem a sua residencia na rua do Alcaide N.º 11 onde pôde ser procurado para os misteres de sua profissão, sendo as consultas gratis para os pobres.

Domingos Joze Vieira Machado, proprietario e negociante desta cidade de Braga, morador no Campo dos Touros, caza n.º 17, tem para vender na sua loja e armazem de drogarias, uma excelente agua, que tem a virtude de fazer pretos os cabellos da cabeça e barba, dentro em poucos minutos. Esta excelente composição alem de nunca degenerar, de mais a mais não suja a roupa e é por um preço muito commodo.

O mesmo annunciante tambem se encarrega de mandar aprontar todas as qualidades de vidros que se lhe commendem. (111)

Confetteria de Pierre Vie.

Acha-se este aceiado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades. Biscouto da Rainha (arratel) 280 rs. Idem fino superior d.º 240 " Idem ordinario d.º 160 " Confetos finos d.º 320 " Amendoas d.º 240 " Chá de superior qualidade a 1100

Typ. de A. P. do S. Pederneira. Rua Nova de Sousa n.º 25.